

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Levantamento da fauna parasitária oriunda dos animais recebidos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Animais Selvagens – NEPAS/UENF

Luanna Castro Oliveira, Leonardo Serafim da Silveira

O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Animais Selvagens (NEPAS) realiza o trabalho de recebimento e atendimento de animais silvestres, tanto de vida livre quanto pets da região norte do estado do Rio de Janeiro. A Mata Atlântica é o principal bioma presente no estado, e apresenta enorme biodiversidade com 849 espécies de aves, 370 de anfíbios, 200 de répteis e 270 de mamíferos. A diversidade animal está ameaçada pela degradação antrópica, aumentando o número de espécies com possível risco de extinção. As parasitoses, apesar de serem de sintomatologia branda em animais de vida livre, podem atuar como facilitadoras de ocorrência de enfermidades secundárias ou oportunistas, gerando processos patológicos que influenciam na sobrevivência desses animais na natureza. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a casuística de parasitos presentes nos animais de vida livre recebidos pelo NEPAS no período de Janeiro de 2018 até Maio de 2019. Para tanto, os animais que vieram a óbito passaram por necropsia, a carcaça foi avaliada na busca de ectoparasitos e posterior busca de endoparasitos nos órgãos internos com auxílio de estereomicroscópio. Os parasitos encontrados foram fixados em AFA aquecido e conservados em álcool 70% para posterior identificação de acordo com a técnica indicada para cada classe. Ao todo, 95 necropsias foram realizadas, sendo 8,42% de répteis, 63,16% de aves e 28,42% de mamíferos. No total, 6,31% dos animais apresentaram ectoparasitos. Em relação aos endoparasitos, a ocorrência foi de 10,53%. Os trematódeos foram a classe de parasito de maior ocorrência, acometendo sete aves. Os órgãos onde foram encontrados são: vesícula biliar (57,14%), intestino delgado (28,57%) e fígado (14,29%). Os acantocéfalos estavam presentes no intestino delgado de duas aves. Todos os nematódeos foram encontrados no intestino delgado de mamíferos, com um total de 14,29% parasitados. Os animais apresentaram baixa carga parasitária, com exceção das aves infectadas por trematódeos, que apresentaram alta concentração de parasitos. Apesar da pouca patogenicidade que as parasitoses causam nos animais de vida livre, a presença de parasitos nesses animais pode ter influenciado no seu estado geral de saúde, mas não se pode afirmar que tenha contribuído para a mortalidade dos mesmos.

Palavras-chave: Endoparasitos, Ectoparasitos, Silvestres.

Instituição de fomento: CAPES, FAPERJ, UENF